

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim Class.: 125

Data: junho 85 Pg.: _____

Estrada corta ao meio território dos Bororo 1985

No final de maio, quando do fechamento desta edição do *PORANTIM*, uma comissão de quatro índios **Bororo**, das aldeias de Meruri e do Garças, veio a Brasília para exigir da Funai o decreto de homologação da sua Reserva — demarcada em 1976 — como também uma indenização pelos prejuízos causados pela construção da BR-070 (Barra do Garças-Cuiabá), que passa pelo meio da Reserva Bororo. Na região, no leste do Mato Grosso, há também o projeto de construção de uma estrada municipal que passará dentro das aldeias deste povo. “Nós queremos que essa estrada passe fora da nossa área”, disseram os **Bororo**, em conversa com a redação do *PORANTIM*. O traçado dessa estrada, que será asfaltada em breve, beneficia principalmente os grandes fazendeiros.

Ainda em Brasília, os índios exigiram um posicionamento da Funai sobre o problema. O superintendente-geral do órgão, Apoena Meirelles, recebeu os **Bororo** com má vontade e os tratou mal, dizendo que eles deveriam voltar para sua área, pois, enquanto estivessem aqui, nada seria resolvido. Os índios se queixaram de que Apoena



Em Brasília, Bororo lutam por decreto de homologação de sua reserva

deu pouca importância e “não deixou a gente falar o que gostaríamos de falar”.

A BR-070, que invade as reservas de Meruri (**Bororo**) e Sangradouro (**Xavante**), está sendo financiada pelo Banco Mundial — 700 milhões de dólares, fruto de um convênio entre a Funai e o Governo de Mato Grosso, assinado na

década passada. Os índios não foram consultados. Caso o decreto de homologação da Reserva Bororo e o dinheiro da indenização não saiam com urgência, os **Bororo** estão dispostos a paralisar as obras de asfaltamento desta rodovia. “A estrada vai ter de parar. Queremos o dinheiro da indenização para tocarmos o trabalho da lavoura, educação, saúde”.